

COVID-19 Parceria entre AstraZeneca e Universidade de Oxford, medicamento já está em fase de testes clínicos no Brasil

FIOCRUZ VAI PRODUZIR 100 MILHÕES DE DOSES DE VACINA CONTRA O CORONAVÍRUS

ANDREIA VERDÉLIO

Agência Brasil - Brasília

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde, e a farmacêutica britânica AstraZeneca assinaram sexta-feira um termo que dará base para o acordo de transferência de tecnologia entre os laboratórios e a produção de 100 milhões de doses da vacina contra a Covid-19, caso seja comprovada a sua eficácia e segurança. O medicamento está sendo desenvolvido pela empresa do Reino Unido em conjunto com a Universidade de Oxford e já está em fase de testes clínicos no Brasil e em outros países.

O acordo entre Fiocruz e AstraZeneca é resultado da cooperação entre os governos brasileiro e britânico, anunciado em 27 de junho pelo Ministério da Saúde. A assinatura do acordo de encomenda tecnológica está prevista para a segunda semana de agosto e deve garantir o acesso a 30 milhões de doses da vacina entre dezembro e janeiro de 2021 e 70 milhões ao longo dos dois primeiros trimestres do próximo ano.

Em nota, o Ministério da Saúde informou que prevê um repasse de R\$ 522,1 milhões na estrutura de Bio-Manguinhos, unidade da Fiocruz produtora de imunobiológicos, para ampliar a capacidade nacional de produção de vacinas. Outros R\$ 1,3 bilhão são despesas referentes a pagamentos previstos no contrato de encomenda tecnológica. Os valores contemplam a finalização da vacina.

O memorando de entendimento assinado sexta-feira define os parâmetros econômicos e tecnológicos para a produção da vacina da Covid-19 e, de acordo com o ministério, garante a incorporação da tecnologia em Bio-Manguinhos para que o Brasil tenha condições de produzir a vacina de forma independente.

Outros parceiros

A Fiocruz recebeu informações técnicas fornecidas pela AstraZeneca necessárias para a definição dos principais equipamentos para o início da produção industrial. A instituição brasileira também colocará à disposição sua capacidade técnica para a aceleração do escalonamento industrial da vacina junto a outros parceiros.

De acordo com o Ministério da Saúde, ao mesmo



Douglas Magno / AFP

A Fiocruz anuncia 30 milhões de doses da vacina, entre dezembro e janeiro de 2021, e 70 milhões, ao longo do primeiro semestre de 2021

O acordo entre AstraZeneca e Fiocruz resulta de cooperação entre os governos brasileiro e britânico

tempo a Fiocruz constituiu um comitê de acompanhamento técnico-científico das iniciativas associadas às vacinas para a Covid-19, com a participação de especialistas da Fiocruz e de instituições como as universidades de São Paulo (USP) e as federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e de Goiás (UFG).

A vacina produzida por Bio-Manguinhos será distribuída pelo Programa Nacional de Imunização, que atende o Sistema Único de Saúde (SUS). O acordo com a AstraZeneca permitirá, além da incorporação tecnológica desta vacina, o domínio de uma plataforma para desenvolvimento de vacinas para prevenção de outras enfermidades, como a malária.

Salvador zera fila de pacientes com Covid-19 nas UPAs

DA REDAÇÃO

Salvador zerou a fila de pacientes com coronavírus que aguardavam regulação nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). A informação foi anunciada pe-

lo secretário municipal de Saúde de Salvador, Léo Prates, na noite de sexta-feira, em sua conta no Twitter.

“Regulamos 26 pacientes e neste momento não há pacientes com Covid nas UPAs! Você não viu errado! O! Obri-

gado a meus irmãos de coração”, declarou o secretário. O político aproveitou também para agradecer o Secretário da Saúde do Estado da Bahia, Fabio Vilas-Boas e a subsecretária Tereza Paim.

OMS prevê que “certamente pandemia será muito longa”

FRANCE PRESSE

Genebra

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou, ontem, que a pandemia do novo coronavírus será provavelmente “muito longa”, seis meses depois de declarar a emergência internacional.

O comitê de emergência da OMS, que se reúne pela quarta vez desde a sexta-feira, “destacou que espera que a duração da pandemia de Covid-19 será certamente muito longa”, informou a organização em um comunicado. A OMS também alertou para “o perigo de que se afrouxe a resposta em um contexto de pressões socioeconômicas”.

“O comitê de emergência continua avaliando como muito elevado o nível de perigo global (provocado) pela Covid-19”, informou a entidade no comunicado.

“O comitê destacou que espera que a duração da pandemia de Covid-19 será certamente muito longa e tomou nota da importância de se manter a resposta e os esforços das comunidades nacionais, regionais e globais”, acrescentou.

Países pobres

A pandemia provocou a morte de pelo menos 680 mil pessoas no mundo e infectou mais de 17,6 milhões. Além disso, o comitê pediu à OMS que apoie os países no desenvolvimento de tratamentos e vacinas e também defendeu que haja maior transparência “na forma como se transmite o vírus, após as potenciais mutações, a imunidade e como se proteger”.

O comitê, formado por 18 membros e 12 assessores, ratificou por unanimidade, como era previsto, que o vírus continua representando uma urgência sanitária internacional.

A OMS foi muito criticada por demorar em decretar o estado de urgência depois de o coronavírus ter sido registrado pela primeira vez na China. Os Estados Unidos, que acusaram a organização de ser um “fantoche” manipulado pela China, iniciou em julho sua retirada da organização.



Rafael Martins / Ag. A TARDE / 26.6.2020

A informação foi do secretário municipal de Saúde de Salvador, Léo Prates

Rússia planeja vacinação em massa para outubro

DA REDAÇÃO E FRANCE PRESSE

A Rússia anunciou ontem que planeja fazer vacinação em massa da população em outubro, segundo agências internacionais de notícias. O país poderá ser o primeiro a iniciar campanha de imunização da população. Ainda há poucas informações divulgadas sobre a eficácia dessa vacina.

O ministro da Saúde russo, Mikhail Murashko, declarou que o Centro Nacional de Pesquisa para Epidemiologia e Microbiologia Gamalei terminou os testes clínicos e está “preparando a documentação” para começar a campanha de vacinação em outubro.

A informação foi divulgada pela agência de notícias russa RIA, que informou também que o ministro não deu detalhes sobre qual vacina será usada. Ele adian-

tou, porém, que médicos e professores serão os primeiros a receber as doses.

A autoridade máxima em doenças infecciosas dos Estados Unidos manifestou sua preocupação sobre a segurança das vacinas contra a Covid-19 que estão sendo desenvolvidas na China e Rússia, enquanto o mundo procura respostas para uma pandemia que a OMS garante que será sentida por décadas.

Ainda há poucas informações divulgadas sobre a eficácia dessa vacina

FRANCE PRESSE

Genebra

O novo coronavírus matou mais de 680 mil pessoas no mundo e infectou mais de 17,6 milhões, segundo um balanço da AFP com base em fontes oficiais.

A América Latina e o Caribe compõem a região com o maior número de casos de Covid-19 no mundo, com 4,8 milhões de contágios e mais de 197 mil mortes.

Os Estados Unidos são o país mais castigado pela pandemia do mundo, com mais de 153 mil falecidos e 4,5 milhões de casos.

O Brasil, onde o presidente Jair Bolsonaro acaba de se curar da Covid-19, beira os 92.500 óbitos e supera os 2,6 milhões de casos, é o segundo país mais afetado.

Em México tornou-se o terceiro, com 46.688 mortos (424.637 casos), superando o

Reino Unido (46.100 mortos e 303.181 casos).

Urgência sanitária

Enquanto a América Latina, os Estados Unidos, a Europa e outras regiões do mundo sofrem com recessões econômicas históricas, a OMS advertiu sobre “o risco de que se afrouxe a resposta em um contexto de pressões socioeconômicas”.

A fronteira dos Estados Unidos está fechada a viagens não essenciais desde 21 de março e permanecerá assim até 20 de agosto.

Medidas que também se aplicam a outros países, como o Canadá, que anunciou nova prorrogação no fechamento de suas fronteiras, exceto para os americanos, até 31 de agosto.

Em uma tentativa de frear a propagação da doença, a Bolívia decidiu estender uma quarentena flexível até

31 de agosto, o que implica em que suas fronteiras terrestres e aéreas permanecerão fechadas. A Argentina também freou a flexibilização das medidas de confinamento por menos duas semanas devido ao aumento de contágios.

Em um momento em que a Guatemala está mergulhada na reabertura progressiva das atividades restritas há quatro meses, o país superou os 50 mil contágios e quase 2 mil mortos.

O vírus não se deteve em parte alguma. Na Noruega, pelo menos 36 membros da tripulação confinados em um navio da companhia norueguesa Hurtigruten, especializada em cruzeiros, testaram positivo para o novo coronavírus, anunciaram ontem autoridades de Tromsø, cidade norueguesa onde a embarcação atracou.